

ATAQUE ATIVO: VOCÊ OU SUA ORGANIZAÇÃO ESTÃO REALMENTE PRONTOS?

*Por Valmor Saraiva Racorti**



Policiais caminham perto da escola Robb Elementary, alvo de um Ataque Ativo, na cidade de Uvalde, Texas, na terça-feira, 24 de maio de 2022 (Dario Lopez-Mills/AP).

A resposta a Ataques Ativos deve ser planejada e bem treinada para alcançar sucesso, e a única forma de vencer essas lutas é estar pronto para usar as táticas corretas.

Atirador mata 19 crianças e dois adultos em uma escola dos EUA e é morto. A principal pergunta é: Você ou sua organização estão realmente prontos?

Leia, Pense, Reflita e Faça!

Um Ataque Ativo (AA) não é facilmente tratado usando somente táticas e métodos tradicionais de aplicação da lei. Um exemplo são as táticas familiares aceitas para resolver situações convencionais e estáticas de reféns, indivíduos embarricados e suicidas armados. Nesses casos o tempo de resposta do atraso da polícia se dá quando se acionam os grupos especiais, pois assim se proporciona mais tempo para os atacantes matarem mais inocentes.

Esses incidentes críticos exigem um conjunto de respostas policiais próprias, pois as táticas escolhidas pela polícia devem corresponder à natureza da ameaça; e a maioria das agências e policiais não está preparada para lidar com esses ataques, pela complexidade do enfrentamento. As orientações são que as agências designadas para esse tipo de ameaça devem prestar especial atenção às seguintes áreas:

TREINAMENTO

- Os policiais são devidamente treinados nas táticas e habilidades necessárias para enfrentar uma ameaça AA?
- Os membros da equipe de comando são devidamente treinados para cumprir seus papéis como líderes do Comando de Incidentes?

PREPARAÇÃO

- Os policiais e líderes estão mental e emocionalmente preparados para lidar com esse cenário caótico e confuso?
- Eles têm a mentalidade adequada para lidar com o trabalho como profissionais, mesmo durante a sobrecarga sensorial?

EQUIPAMENTO

- Os policiais estão equipados com o equipamento adequado para as táticas necessárias?
- Eles têm em tempo real coletes e HTs (rádios comunicadores), armas longas, veículos de resgate blindados, equipamentos de violação, equipamentos APH TATICO (kit de atendimento pré-hospitalar) e todos os demais itens necessários para o sucesso?
- A agência tem um posto de comando móvel devidamente equipado?

PESSOAL

- Temos policiais suficientes para responder adequadamente à múltiplas cenas que podem ser amplamente distribuídas?
- Os atendentes de chamadas e os despachantes são treinados sobre como identificar que os ataques simultâneos estão relacionados?

INTEGRAÇÃO

- Os ativos policiais funcionam bem com outras agências necessárias?
- As agências locais têm boa coordenação com equipes especializadas?
- As equipes de agências de batalhões vizinhos mantêm padrões comuns de comunicação, táticas e equipamentos, para que possam trabalhar eficientemente quando emparelhados?

COLETA E ANÁLISE DE INTELIGÊNCIA

- A polícia monitora ativamente as mídias sociais, a Internet e as fontes de inteligência humana de perto o suficiente para detectar elementos úteis de informação?

- Temos os equipamentos necessários para desenvolver inteligência acionável, como dispositivos de escuta, robôs ou plataformas de observação aérea?
- Temos a capacidade de sintetizar o que sabemos com outras informações, a fim de criar uma imagem precisa de ameaças potenciais?

COMANDO E CONTROLE

- Os líderes das agências entendem seus papéis no Comando de Incidentes?
- Eles são bem treinados na tomada de decisões de comando sob estresse sem todas as informações relevantes?

Enfim, dar a devida atenção a essas e muitas outras áreas é essencial para garantir que uma agência e seu pessoal estejam prontos para as demandas de um Ataque Ativo. Alcançar a prontidão em todas elas exige esforço significativo e avançado de todos os envolvidos e altos níveis de coordenação com pessoal de outras disciplinas e agências.

Os Ataques Ativos, especificamente, exigem uma resposta planejada e treinada para alcançar o sucesso da missão, e a única maneira de vencer essas lutas é estar pronto para usar as táticas corretas.

Hoje ouvi de um grande profissional de inteligência do Paraná, capitão Kummer:

"Se eu não fizer segurança para minha família, não vou fazer segurança pública para ninguém. Se eu não pensar em minha família, não penso em mais ninguém."

***Valmor Saraiva Racorti**, tenente-coronel da PMESP, é instrutor pela Universidade do Texas/Programa Alert, e comandou no Batalhão de Operações Especiais, que compreende o GATE e o COE. Realizou o Curso Preparatório de Formação de Oficiais em 1990-1991. Graduado em Direito pela UNISUL, é bacharel em Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública e possui mestrados em Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública e Ciências Policiais e Segurança Pública pelo Centro de Altos Estudos de Segurança "Cel PM Nelson Freire Terra". Foi comandante de Pelotão ROTA no 1º BPChq de 1994 a 2006, Chefe Operações do COPOM em 2006, Oficial de Segurança e Ajudante de Ordens do Governador do Estado de 2007 a 2014, Comandante de Companhia ROTA no 1º BPChq de 2014 a 2016 e Comandante do GATE de 2016 a 2019. Já atuou em mais de 500 incidentes críticos.
